

DESAPARECIDOS DURANTE DITADURA MILITAR NO BRASIL NO ROMANCE K. RELATOS DE UMA BUSCA, BERNARDO KUCINSKI

DISAPPEARED DURING THE MILITARY DICTATORSHIP IN BRAZIL IN THE NOVEL K. REPORTS OF A SEARCH, BERNARDO KUCINSKI

DESAPARECIDOS DURANTE LA DICTADURA MILITAR EN BRASIL EN LA NOVELA K. INFORMES DE UNA BÚSQUEDA, BERNARDO KUCINSKI

 Maria Alice Amorim Flor¹

 Eli Brandão da Silva²

1. Graduanda em Letras Espanhol. UEPB. E-mail: maria.flor@aluno.uepb.edu.br
2. Professor da UEPB. Pós-Graduando em Literatura e Interculturalidade. E-mail: prof.elbrandy@servidor.uepb.edu.com.br

ABSTRACT: This work aims to analyze interdiscursive traces around people disappeared during the Military Dictatorship (1964-1985), in the novel *K. Relatos de uma Busca*, by Bernardo Kucinski, seeking to identify and analyze figures and themes related to censorship and repression inflicted against opponents of the authoritarian regime, dissimulation and silencing in relation to political prisoners and the strategies used to promote the erasure / forgetting of the disappeared. The work, first published in 2011, is based on real facts and has as its theme the search, anguish and despair of a father (the character K) for his daughter (the character Ana) who disappeared during the military dictatorship in Brazil in the years 70. This is bibliographical research, of a qualitative nature, effected by an approach that comprises elements of discursive semantics, from Maingueneau and Fiorin, in the analysis of figures and themes, also relying on Ricoeur's hermeneutics. The plot of the narrative reveals interdiscursive traces that bring to light a scenario of crimes against Brazilian citizens, who were victims of abusive censorship, illegal and clandestine arrests, torture, deaths and attempts to erase the memory of the facts that occurred, for families and society. The vain search for her daughter and K.'s suffering sheds light on the scope of the abuses and crimes committed by the Brazilian State, insofar as the consequences of the damage extended to the family members, but also to Brazilian society up to the today, insofar as it compromised the memory and understanding of the country's history.

Keywords: Literature; Memory; Political History; Military Dictatorship in Brazil.

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar rastros interdiscursivos dos desaparecidos pela Ditadura Militar (1964-1985), no romance *K. Relatos de uma busca*, de Bernardo Kucinski, identificando e analisando figuras e temas relacionados à censura e repressão infligidas contra opositores do regime autoritário, dissimulação e silenciamento em relação aos presos políticos e as estratégias usadas para promover o apagamento / esquecimento dos desaparecidos. A obra, publicada inicialmente, em 2011, é baseada em fatos reais e tem como tema a busca, a angústia e o desespero de um pai (o personagem K) por sua filha (personagem Ana) desaparecida durante a ditadura militar no Brasil nos anos 70. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, efetivada por abordagem que compreende elementos de semântica discursiva, de Maingueneau e Fiorin, na análise de figuras e temas, apoiando-se também na hermenêutica de Ricoeur. A trama da narrativa deixa entrever rastros interdiscursivos que trazem à tona um cenário de crimes contra cidadãos e cidadãs brasileiro(a)s, que foram vítimas de censuras abusivas, detenções ilegais e clandestinas, torturas, mortes e tentativas de apagamento da memória dos fatos ocorridos para as famílias e a sociedade. A busca em vão pela filha e o sofrimento de K. lança luz sobre a extensão do alcance dos abusos e crimes cometidos pelo Estado brasileiro, na medida em que as consequências dos danos se estenderam para os familiares, mas também para a sociedade brasileira até os dias de hoje, na medida em que comprometeu a memória e a compreensão da história do país.

Palavras-chave: Literatura; Memória; História Política; Ditadura Militar no Brasil.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar las huellas interdiscursivas de las personas desaparecidas durante la Dictadura Militar (1964-1985), en la novela *K. Relatos de una Busca*, Bernardo Kucinski, identificando y analizando figuras y temas relacionados con la censura y la represión ejercida contra los opositores del régimen autoritario, disimulo y silenciamento de los presos políticos y las estrategias utilizadas para promover el borrado/olvido de los desaparecidos. La obra, fue publicada en 2011, está basada en hechos reales y tiene como tema la búsqueda, angustia y desesperación de un padre (el personaje K) por su hija (el personaje Ana) desaparecida durante la dictadura militar en Brasil en el año 70. Se trata de una investigación bibliográfica, de carácter cualitativo, efectuada por un abordaje que comprende elementos de la semántica discursiva, de Maingueneau y Fiorin, en análisis de figuras y temas, apoyándose también en la hermenéutica de Ricoeur. La trama de la narración revela trazos interdiscursivos que traen un escenario de crímenes contra ciudadanos brasileños, que fueron víctimas de censura abusiva, detenciones ilegales y clandestinas, torturas, muertes e intentos de borrar la memoria de los hechos ocurridos a familias y sociedad. La vana búsqueda del sufrimiento de su hija y de K. arroja luz sobre el alcance de los abusos y crímenes cometidos por el Estado brasileño, en la medida en que las consecuencias del daño se extendieron a los familiares, pero también a la sociedad brasileña hasta el día de hoy, la medida en que comprometía la memoria y comprensión de la historia del país.

Palabras-clave: Literatura; Memoria; Historia Política; Dictadura militar en Brasil.

Recebido em: 30/03/2023

Aprovado em: 15/04/2023



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

Antes de entrar no livro **K. Relatos de uma busca**, é importante entender o período de ditadura militar no Brasil e alguns eventos que levaram até ele, os antecedentes do golpe militar de 1964.

A ditadura militar no Brasil aconteceu no período do ano de 1964 até 1985. Esse regime político tinha como poder central os militares. A democracia foi totalmente suprimida. A população foi privada de seus direitos e liberdade de expressão. O medo, a repressão, violência e mortes tomaram conta do país nesse tempo.

O dia 31 de março de 1964, véspera do “dia da mentira”, foi o marco da tomada do poder. O *Golpe de Estado no Brasil* foi resultado de uma conspiração realizada por grupos conservadores da sociedade brasileira, apoiados por militares, que arquitetaram a deposição do presidente brasileiro João Goulart, tomaram o poder, o exército foi para as ruas e todos que tentaram resistir foram violentados, resultando no período da Ditadura Militar.

Apesar da forte repressão infligida pelos ditadores, parte da população nunca deixou de lutar e se opor. As formas de resistência foram ganhando força e se adaptando aos limites que eram impostos, durante os anos de 1964 e 1968, de modo que as manifestações foram ganhando maior proporção.

Em 1966 temos a criação da Frente Ampla, criada por Carlos Lacerda e aqueles que tanto criticou em seus artigos, como foi o caso de João Goulart e Juscelino Kubitschek. Foi uma aliança muito curiosa. Lacerda, que foi um dos apoiadores da Ditadura, após lançar seu manifesto contra a ditadura vai ao encontro de JK em Portugal, e firmam um pacto de aliança “Declaração de Lisboa”. Depois disso, no Uruguai, firma o “Pacto de Montevideu” junto a João Goulart. A Frente Ampla foi um movimento político como forma de rebelião por parte de Lacerda, ele foi um apoiador do golpe da ditadura em 1964, contudo tornou-se oposição quando seus interesses de se candidatar a presidente no ano seguinte foram interrompidos pelo fortalecimento do regime.

Este movimento de ordem civil que tinha como objetivo o retorno da democracia no Brasil tinha como reivindicações o retorno às eleições diretas, anistia, retorno ao pluripartidarismo e ao direito de greve. O conflito maior contra o governo começou quando Lacerda iniciou uma mobilização esquerdista em prol de sua candidatura para futuro Presidente da República. A Frente Ampla passa a ser uma ameaça ao regime e restauração da condição anterior ao Golpe de 1964, resultando que em 1968 Costa e Silva alterassem o Ato Institucional nº 5, declararam a cassação dos mandatos, as prisões arbitrárias e o exílio de qualquer pessoa que tivesse relação com esse movimento.

O enredo da obra **K. Relatos de uma busca** é ambientado nesse período, quando a situação se agravou ainda mais a partir de 1968, com a publicação do AI 5, iniciando o período mais trágico da ditadura.

O Congresso foi fechado e iniciou-se uma cruel repressão, baseada em censura, vigilância, tortura, prisões ilegais, desaparecimentos e mortes. Entre as técnicas utilizadas estão o pau de arara, o uso de choques elétricos, afogamentos, palmatória, mutilação dos testículos e das unhas, além das torturas psicológicas, provocavam o medo e ameaças a entes queridos para conseguirem informações desejadas, calar uma pessoa ou delatar aliados. Essa fase da Ditadura teve como objetivo se contrapor a movimentos de políticos e estudantes que começaram a protestar contra o regime autoritário.

Qualquer expressão pessoal ou coletiva fosse contrária à Ditadura, fosse por meio de textos escritos, letras de músicas, filmes, peças teatrais ou até mesmo discursos, era censurada e reprimida violentamente pelos militares. Esse controle de informações que muitas vezes era secreto era chamado de censura. Em outras palavras, qualquer coisa que pudesse desestabilizar ou comprometer o poder da época deveria ser combatida. Artistas como músicos, escritores e artistas plásticos foram os mais perseguidos, A DCDP (Divisão de Censura de Diversões Públicas) era um órgão específico para monitorar produções midiáticas.

Na tentativa de lutar pela liberdade de expressão e por consequência fazerem parte do grupo opositor, muitos artistas brasileiros foram presos e/ou exilados do país, como foi o caso de músicos como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil. O AI-5 – Ato Institucional - iniciou o período mais repressivo que ficou conhecido como “Anos de Chumbo” da ditadura.

A lista de presos, exilados, mortos e desaparecidos é enorme. Em vários segmentos artísticos e profissionais existem relatos de mal tratos por parte da ditadura. Uma obra muito famosa e marcante durante esse período é a música “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, pois fazem uma referência ao Santo Cálice cristão, na letra da música diz, aproveitando-se da homofonia e ambiguidades entre o verbo “calar” e o substantivo “cálice” para protestarem contra o autoritarismo militar:

*“Afasta de mim esse cálice, pai
Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta”*

Os compositores usam do jogo de palavras o “cálice” é na verdade o verbo “calar (cale-se)”, podemos observar a semelhança de sons entre as duas palavras. Na segunda estrofe do trecho acima eles falam da dor, repressão, que eles estão sendo silenciados, não podem falar com a voz da boca, mas nunca seriam silenciados, seu peito e a música gritam, imploram por serem ouvidas.

A obra em estudo trata sobre a busca de uma Pai (personagem K.) por sua filha (Ana), uma professora da USP, que depois vem a saber que foi presa, morta e seu corpo desaparecido.

Metodologia

Tratou-se de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, efetivada por abordagem que compreende elementos de semântica discursiva, de Maingueneau, na análise, e num degrau hermenêutico, apoiando-se em contribuições de Ricoeur. Os estratos discursivos selecionados obedecem ao critério de interdiscursividade envolvendo temas e figuras relacionados à censura e repressão de opositores do regime, dissimulação e silenciamento em relação aos presos e estratégias de apagamento / esquecimento dos desaparecidos, no romance **K. Relatos de uma busca**, de B. Kucinski.

Os textos foram selecionados por critérios de presença patente de percursos figurativos e/ou temáticos referentes ao contexto da ditadura militar, sendo a análise efetivada sob perspectiva interdiscursiva, a partir de diálogo com textos da história da ditadura militar no Brasil.

Na esteira de Maingueneau, o texto é um objeto discursivo, visto que se manifesta como unidades verbais que integram um discurso, que é o elemento que faz a conexão entre o linguístico e o extralinguístico, possibilitando-nos entender a relação entre sujeito, sociedade e ideologia. Nesse sentido, a produção romanesca de Kucinski deve ser entendida como gênero híbrido, produzido numa interface que envolve ficção, testemunho, biografia e história do Brasil. Por essa complexidade, faz-se necessário na análise refletir sobre a memória e o ethos discursivo.

Na análise considera-se que o processo interdiscursivo ocorre quando se incorporam temas e/ou figuras, percursos temáticos e/ou figurativos de um discurso em outro. O interdiscurso pode ser mais bem entendido através da distinção, feita por Maingueneau, entre as noções de Universo discursivo; campo discursivo; e espaços discursivos. O primeiro, constituído pelo conjunto de formações discursivas de todos os tipos que interagem numa dada conjuntura, não podendo ser, por causa de sua amplitude, apreendido em sua globalidade; o segundo refere-se ao conjunto de formações discursivas que se encontram em concorrência e se delimitam reciprocamente em uma região determinada do universo discursivo, podendo ser exemplificado pelo campo político, filosófico, gramatical, teológico, etc.; o terceiro, os espaços discursivos, delimitam subconjuntos ou recortes que o analista isola no interior de um campo discursivo tendo em vista os propósitos específicos de sua análise (MAINGUENEAU, 1995, p. 115-117).

O processo interdiscursivo configura uma espécie de encruzilhada de trocas enunciativas, labirinto estratificado. Isto porque o texto-obra é tecido-objeto de significação e tecido-objeto do processo de comunicação e interação, por isso mesmo, tecido que tem algo a dizer. (MAINGUENEAU apud FIORIN, 1997, p. 31). A arte literária, então, não deve ser considerada apenas como algo em si, como sugeriram os estruturalistas radicais. Isso porque, por um lado, é um sistema concluído, conjunto hierarquizado de configurações estruturais internas; mas, por outro, é o lugar onde se manifestam relações dos seres humanos

em si, entre si e destes com as realidades. Ou seja, objeto aberto, plural, dialógico, ligado ao contexto extraverbal.

Por essa complexidade, nossa abordagem neste trabalho é mais próxima do que chamamos de hermenêutica interdiscursiva. Isto porque se trata de uma hermenêutica com degrau analítico, que conjuga elementos da semântica discursiva. Isso porque, por não haver temas especificamente literários e pela potência palimpsêstica e pluridiscursiva da literatura, “a obra pode ser concebida e julgada do ponto de vista de qualquer dos valores nela contidos” (MUKARÓVSKY, 1981, p.128,169,170).

Resultados e Discussão

A obra em estudo neste trabalho foi publicada em 2011 pelo jornalista, escritor e cientista político Bernardo Kucinski. A obra tem como tema central o desaparecimento de Ana Rosa Kucinski, filha de K. durante a época da ditadura militar no Brasil. No decorrer de toda a história do livro o pai tenta entender o que aconteceu com sua filha, onde ela poderia estar, acaba descobrindo que ela tinha uma vida secreta, nesta era casada e fazia parte de um grupo político opositor ao regime governante, os sentimentos de perda, cansaço e angústia, junto com a incansável necessidade por respostas toma conta de K.

O personagem K., em sua busca desesperada por sua filha Ana, vai aos poucos descobrindo que ela participa como ativista de grupos políticos que se opõem ao regime militar e que, por essa razão, tinha sido vítima da censura, presa e torturada, que eram as formas de perseguir e punir aquelas pessoas que se manifestavam contra o governo.

No romance K. Relatos de uma busca, o judeu imigrante K. busca respostas sobre a desaparecimento de sua filha Ana Rosa Kucinski. Ela era professora do curso de Química na Universidade de São Paulo, USP. A narrativa deixa entrever rastros interdiscursivos de desaparecidos no período que trazem à tona os porões da Ditadura Militar, que destruiu vidas, mas hoje ainda vemos pessoas que parecem estar alienadas ou terem esquecido tantas crueldades praticadas, nesse período que foi um dos mais sombrios da história brasileira. O fato desses fatos não serem mais lembrados nem comentados, como se ao longo dos anos as pessoas fossem esquecendo, motiva o autor a se referir a esse fato como o “mal de Alzheimer” nacional.

Durante a busca incansável para saber informações da vida de sua filha, K. percebe que seu maior inimigo é o Estado. As pistas surgem e desaparecem com o vento, nenhuma informação parece ser confiável e ninguém sabe de nada concreto. O autor e o narrador misturam a realidade vivida ao longo da ditadura e o desaparecimento da filha de K., que é na vida real sua irmã.

Com o passar dos dias e as informações que descobre sobre o paradeiro da sua filha K. percebe o quão distante estava dela, se culpa pelo ocorrido, talvez se estivesse mais próximo pudesse ter evitado o pior. O pai entende que não vai mais encontrar sua filha com vida, mas busca pelo seu corpo para preservar

sua memória. No decorrer da história o autor intercala entre presente e passado, a vida de K. e de sua filha, descobertas e alarmes falsos, depoimentos e conversas com as amigas de Ana Rosa.

Um tempo antes de morrer Ana assume uma vida oculta, de um lado é a professora de química que vive sozinha, essa é a versão que K. conhece, já em sua outra vida é casada com um intelectual, que desde muito jovem foi um obcecado pela política e junto com Ana fizeram parte de um partido opositor ao regime militar. Apesar de trabalharem, saírem e terem uma vida legal, estavam envolvidos em uma luta clandestina, o que levou a morte de ambos.

“Pegamos os dois no beco, de surpresa; uma sorte, aquela saída lateral do parque, meio escondida, quando os dois se deram conta, já estavam dentro do carro e de saco na cabeça, só a cadela latiu, mas já era tarde. Agora essa maldita cadela, filha da puta, não para de incomodar.” (página 40).

Alguns capítulos são explícitos o cuidado que os militares tiveram para não deixar rastros dos desaparecidos, sem provas ou testemunhas, é como se essas pessoas nunca tivessem existido, só estão nas lembranças dos entes queridos.

“O pai que procura a filha desaparecida não tem medo de nada. Se no começo age com cautela não é por temor.” (página 64), K. já não é mais o mesmo do começo, seus pensamentos, forma de agir e sentimentos mudaram. Ele entendeu que para ter informações teria que ser mais ousado, não tinha mais nada a perder, a morte de sua filha já foi confirmada, mas as respostas e seu corpo nunca foram encontrados. Durante as buscas outras pessoas com parentes desaparecidos também aparecem, todas sem respostas, sempre a mesma luta por saber de algo.

Depois de tantas buscas, noites sem dormir, K. aceita o fato da morte de sua filha ter sido friamente calculada e terem sumido com seu corpo. Ana e outros desaparecidos foram “homenageados” tendo seus nomes colocados em ruas de um loteamento.

“Ali, um projeto de lei de um vereador de esquerda deu a cada rua o nome de um desaparecido político, quarenta e sete ruas, quarenta e sete desaparecidos políticos.” (página 110).

Essa atitude teve o intuito de mostrar às futuras gerações a importância da democracia e dos direitos humanos.

Conclusões

O Brasil vive atualmente uma profunda crise política e ética que tem consequências econômicas e sociais. São momentos de incerteza política e de descrédito por parte da população em relação aos políticos e às instituições. Por outro lado, movimentos de extrema direita se mobilizam em favor da volta de uma ditadura militar e promovem ataques às instituições republicanas, incentivados por uma presidente da

República que se elegeu à base de fake news e da construção de narrativas que têm em vista ressignificar a ditadura no Brasil e apagar a memória trágica daquele período.

No dizer de Kucinski, “tudo neste livro é invenção, mas quase tudo aconteceu”

A trama da narrativa deixa-nos entrever rastros interdiscursivos que trazem à tona um cenário de crimes contra cidadãos e cidadãs brasileiro(a)s, que foram vítimas de censuras abusivas, detenções ilegais e clandestinas, torturas, mortes e tentativas de apagamento da memória dos fatos ocorridos para as famílias e a sociedade. A busca em vão pela filha e o sofrimento de K. lança luz sobre a extensão do alcance dos abusos e crimes cometidos pelo Estado brasileiro, na medida em que as consequências dos danos se estenderam para os familiares e para a sociedade brasileira até os dias de hoje. Dito com outras palavras, o aniquilamento foi muito além dos alvos individuais e imediatos, mas se prolongaram e atingiram um número indeterminado de pessoas relacionadas com os desaparecidos e outras que nem as conheceram.

O livro é fascinante, prende a atenção do leitor e mostra de perto uma realidade que aconteceu há não muito tempo atrás. Conseguimos sentir tudo que os personagens sentem, cada detalhe, faz entrar na obra.

Agradecimentos

Ao apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, através do programa PIBIC/CNPq-UEPB.

Referências

CORRÊA, M. V. G. **Censura na ditadura militar**. Info Escola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/censura-na-ditadura-militar/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

JÚNIOR, D. J. S. **A Ditadura Militar no Brasil através da Música Popular Brasileira**. Mundo educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/a-ditadura-militar-no-brasil-atraves-musica-popular-.htm>. Acesso em: 23 jul. 2022.

KAWAI, F. **Resenha: K — Relato de uma Busca**: Romance de Bernardo Kucinski. Refúgio literato, 2017. Disponível em: <https://medium.com/ref%C3%BAgio-literato/resenha-k-relato-de-uma-busca-5caf36aa433>. Acesso em: 10 jul. 2022.

KUCINSKI, B. **K. relatos de uma busca**. 1ª edição eletrônica. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

MELO, M. J. **Silenciados pela ditadura: artistas brasileiros que foram exilados**. Fala universidades, 2021. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/silenciados-pela-ditadura-artistas-brasileiros-que-foram-exilados/>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SILVA, D. S. **Ditadura Militar no Brasil.** História do mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/ditadura-militar-no-brasil.htm>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ROSSI, K. **K: relato de uma busca – Resenha.** Voando com livros, 2020. Disponível em: <https://www.voandocomlivros.com/post/k-relato-de-uma-busca-resenha>. Acesso em: 10 jul. 2022.